

## **FROM SCRATCH (DO PRINCÍPIO): REFLEXÕES SOBRE A SÉRIE RECOMEÇO**

**IVÂNIA JANN LUNA**

*Universidade Federal  
de Santa Catarina,  
Florianópolis/SC, Brasil*

A série *Recomeço* foi lançada em outubro de 2022 pela plataforma streaming Netflix. A obra é inspirada no livro “*From Scratch: A memoir of love, Sicily, and finding home*”, cuja autora estadunidense, Tembi Locke, relata as suas memórias sobre o relacionamento com o *chef* de cozinha, Saro Gullo. Tal qual no livro, o casal protagonista (Amy e Lino) da série é formado por uma mulher negra e um homem branco. Amy é uma estudante americana, natural do estado do Texas (EUA). Lino é um *chef* italiano, oriundo de uma cidade interiorana da região da Sicília, na Itália. Ambos iniciam a luta por um *amore* que se torna o centro e o motor de muitas metamorfoses nas suas vidas e nas de suas famílias de origem.

*Amore* é uma palavra italiana que significa amor e, desde o momento que é dita por Lino, captura o telespectador. De certa forma, ela sintetiza a narrativa principal da série composta por vários significados. Os protagonistas são pessoas diferentes culturalmente, mas semelhantes e complementares quanto aos desafios de se construírem como adultos, como um casal e como pais. *Amore* está presente na luta de ambos pela autonomia e pela expressão da singularidade e da complementaridade. *Amore* está expresso nas lutas e lutos deflagrados no processo de diferenciação do *self* dos protagonistas. *Amore* está presente na adoção da filha Idália Rose.

A narrativa da série vai sendo tramada ao longo de oito capítulos recheados de decisões, conflitos familiares, lealdades, afetos e lutos que fazem o telespectador refletir sobre alguns dos desafios encontrados por Amy e Lino: 1) *From Scratch* (do princípio) e Cuidados paliativos, luto(s) e caponata. Ambos serão apresentados e discutidos na sequência.

### **FROM SCRATCH (DO PRINCÍPIO)**

Lino, filho primogênito de uma família italiana de agricultores católicos, deveria honrar o ofício paterno e seguir trabalhando na lavoura de seu pai. Amy, caçula de um casal que teve duas filhas, deveria seguir o exemplo do seu pai, um profissional no campo do Direito. Os pais de Amy são divorciados, sendo ela e sua irmã cuidadas pela segunda esposa do pai, tendo em vista o afastamento da mãe biológica durante grande parte da sua infância e adolescência. Amy vive conflitos de lealdade em relação à genitora biológica e à afetiva, e é com sua irmã que nutre relações de apoio e de lealdade. Lino também vive conflitos de lealdades com sua família de origem. Subverte as regras familiares

e de sua comunidade, sobretudo, frustra as expectativas paternas quando escolhe o caminho de viver nos Estados Unidos e seguir, ao lado de Amy, o sonho de ser um *chef* de cozinha.

Diante do processo de diferenciação do *self* das novas gerações, permeado por escolhas profissionais, de trabalho, de cônjuge, entre outras que impactam os significados da identidade familiar, podem-se produzir rompimentos, pseudoautonomia e adoecimentos (Bowen, 1993). A expressão *from scratch* (do princípio) pode representar que o processo de diferenciação do *self* no contexto familiar é doce e amargo ao mesmo tempo, é sintônico e distônico. Nesta perspectiva sistêmica da família, há duas forças presentes: a união familiar e a individuação.

Na família humana, o comportamento impulsionado pela reatividade emocional nos relacionamentos reflete um desequilíbrio entre essas forças, que ao ceder às pressões de pertencimento prejudica a autonomia emocional e a capacidade de autorregulação. Se esse processo for prolongado, a estabilidade e a manutenção do sistema familiar ficam comprometidas (Nascimento Otto & Ribeiro, 2021, p. 59).

Na série, Lino e seus familiares são impactados quando a comunicação entre ele e o pai é rompida. Além disso, a narrativa internalizada sobre como deveria ser a relação afetiva entre pai e filho é o motor das dores emocionais de todos da família de origem de Lino. Todos vivem dores pungentes e sofrem em silêncio! Do ponto de vista da psiconeuroimunologia e da psicossomática, as condições emocionais de desamparo, desespero e desesperança podem impactar o sistema imunológico e gerar suscetibilidades para desenvolver infecções, tumores ou outros tipos de adoecimentos (Marques-Deak & Sternberg, 2004). Neste sentido, os terapeutas devem ficar atentos às crises desenvolvimentais e às condições psicossomáticas de jovens solteiros e de pais quando estão lançando os filhos ao mundo e seguindo em frente (Careter & MacGoldrick, 1995).

As fissuras contínuas na comunicação entre pais e filhos podem ser um fator de risco para o sofrimento psíquico e condições agravadas de saúde para todo sistema familiar. Nesse sentido, na terapia individual com jovens adultos é importante propiciar abertura comunicacional entre os atores do sistema familiar a fim de se construir novos significados e narrativas sobre os desafios do processo de diferenciação do *self* (Scapini & Luna, 2019).

Na obra vemos um dos cônjuges ocupar a função terapêutica na vida do outro. Amy busca a reaproximação com a família de origem de Lino ao propor que o ritual de casamento siga os costumes italianos, e ainda, quando o casal retorna à cidade natal de Lino durante a lua de mel. Esta abertura e sensibilidade à cultura familiar traz autonomia para o casal refletir sobre a diversidade cultural trazida pelo casamento multicultural e interracial, bem como, ajuda a identificar os limites geracionais e a fidelidade às tradições e aos costumes que os cônjuges irão seguir ou transformar.

Neste ponto da série, vemos cenas em que o casal consegue focar em uma nova estrutura de vida emocional e relacional. Amy e Lino assumem posições profissionais condizentes com suas aspirações ao mesmo tempo que mantêm algumas lealdades familiares. Ele, sobretudo, prepara as receitas italianas fruto da cozinha materna e, por meio delas, consegue expressar-se como “Lino adulto” que pertence e se diferencia da família de origem.

## CUIDADOS PALIATIVOS, LUTO(S) E CAPONATA

O casal Amy e Lino e sua filha Idália Rose, os seus familiares (maternos e paternos), bem como, os amigos, acompanham a situação do diagnóstico, tratamento, cuidados paliativos e morte de Lino. Expressam cuidado e atenção uns com os outros e resolvem as pendências emocionais do passado. Contudo, a crise do adoecimento e da morte é também um momento de encontro com o diferente, que é estranho à experiência de cada membro da família. Nesse sentido, reflete-se que os terapeutas de famílias com doentes graves têm o desafio de lidar com a ética da alteridade (Levinás, 2004). Isso envolve acolher sobre o que faz sentido e é real para as famílias e não sobre o que é certo ou errado aos olhos dos profissionais e de suas teorias.

A decisão de realizar cuidados paliativos diante de uma doença grave que ameça a vida é, sobretudo, uma questão ética pautada nos valores de cada família sobre o que considera ser uma boa morte para seu familiar e como se comunicar sobre este assunto. Filomena (mãe de Lino) sonha com a Virgem Maria lhe falando sobre a ameaça de morte do filho e demarca esses significados na comunicação com sua nora, Amy. Ela, por sua vez, opta em seguir a orientação de um profissional para conversar sobre a aceitação da morte. A série aborda de maneira muito sensível a preparação da filha, Idália Rose, para o contato com o momento da morte do seu pai.

Lino é cremado na cidade de Los Angeles (EUA) e as cinzas dele são levadas por Amy e Idália Rose para a Itália. Os rituais de luto são conduzidos conforme as tradições da família de Lino. Faz parte deste ritual que a viúva do filho mais velho herde as terras da família, permitindo a Amy e a sua filha desenvolver um senso de pertencimento familiar, de compaixão, de conexão e de continuidade do vínculo simbólico com ele. A preparação da receita de caponata de Lino também se torna um importante fator de proteção para o processo de reconstrução dos significados para a vida que se segue entre mãe e filha. Na cena de preparação desta receita estão presentes as lutas, os lutos e toda amorosidade e franqueza do casal e das suas famílias em relação ao pertencimento e à diferenciação familiar.

## REFLEXÕES FINAIS

A série *Recomeço* convida terapeutas e familiares a refletirem sobre diferenças, valores e costumes das famílias e o processo de diferenciação do *self* que se dá em torno de escolhas amorosas, profissionais, adoecimento, morte e luto. As forças relacionais da família mantêm a união e a autopropetuação de costumes e tradições, sendo importante considerar que nessa dinâmica haja espaço para que o novo surja, indivíduos autônomos que possam se expressar a partir de novas tradições.

Não há regras universais para que isso ocorra como um processo que promova saúde familiar, contudo, destaca-se como fundamental a abertura da comunicação entre gerações e o posicionamento ético para acolher a alteridade e as narrativas de pertencimento e diferenciação do *self*. A partir desses ingredientes pode-se gerar receitas pessoais de vida. Tal qual no amor e no sonho nada é impossível quanto a produções de novas significações, assim como, novos recomeços.

Primeiro, comece com o fogo, as cebolas são picantes e essenciais, mas precisa saber prepará-las para encontrar algo novo. Salsinha, os caules têm mais sabor pois ficam mais perto da terra. Com exceção da origem, não dá para descrever o azeite de oliva siciliano. Na cozinha, o saber vem quando nivelar o amargo com o açúcar e para terminar coloque sempre *Amore*. (receita da caponata de Lino).

## REFERÊNCIAS

- Bowen, M.** (1993). Family Therapy in Clinical Practice. Jason Aronson (Edição Digital)]
- Carter, B. & McGoldrick, M.** (1995) (orgs). As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Levinás, E.** (2004). Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Editora Vozes 3ªed.
- Locke, T.** (2019). From Scratch: A memoir of love, Sicily, and finding home. Simon & Schuster
- Marques-Deak, A., & Sternberg, E.** (2004). Psiconeuroimunologia: a relação entre o sistema nervoso central e o sistema imunológico. Brazilian Journal of Psychiatry, 26(3).
- Otto, A. F. N., & Ribeiro, M. A.** (2021). Fundamentos epistemológicos da teoria de murray bowen. Nova Perspectiva Sistêmica, 30(70), 51-63. <https://dx.doi.org/10.38034/nps.v30i70.614>.
- Scapini, A. I. N., & Luna, I. J.** (2019). Mudanças na comunicação ao longo da terapia de abordagem sistêmica: um estudo de caso. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 10(2), 210-225. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2236-64072019000200013&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000200013&lng=pt&tlng=pt).

---

## IVÂNIA JANN LUNA

É professora do curso de Psicologia, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Mental do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Psicóloga com formação em Terapia Relacional Sistêmica (Instituto Movimento Sistêmico/SC); mestre em Psicologia Clínica (PUC/SP), doutora em Psicologia (UFSC) e pós-doutora em Psicologia Clínica (PUC/SP). Atua como supervisora de estágios em Psicologia sob o enfoque da perspectiva sistêmica e do construcionismo social. É fundadora e coordena o Laboratório de Processos Clínicos e Psicossociais no luto (LAPPSILu) da UFSC.

<https://orcid.org/0000-0003-3095-5134>

E-mail: [ivanijannluna@gmail.com](mailto:ivanijannluna@gmail.com)